

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 1/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

1 OBJETIVO(S)

Reduzir a transmissão de microrganismos pelas mãos, prevenindo as infecções relacionadas à assistência à saúde. As mãos são os instrumentos mais usados no cuidado com o paciente.

2 RESPONSÁVEL

- 2.1 Enfermeiros;
- 2.2 Técnicos de enfermagem;
- 2.3 Médicos;
- 2.4 Demais profissionais de saúde.

3 MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 3.1 Água;
- 3.2 Sabão;
- 3.3 Solução alcoólica e antisséptica (clorexidina a 2%, PVPI degermante).

4 SIGLAS

- 4.1 IRAS – Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde;
- 4.2 OMS – Organização Mundial de Saúde;
- 4.3 PVPI – Polivinilpirrolidona-iodo;
- 4.4 CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

5 INTRODUÇÃO

5.1 A lavagem das mãos com água e sabão foi considerada uma medida de higiene pessoal por séculos. Depois das observações de um farmacêutico francês em 1822 e de um médico húngaro (Ignaz Semmelweis) em 1846 de que agentes clorados podem ter ação antisséptica na lavagem das mãos, o assunto ganhou um novo panorama. Os pesquisadores concluíram que tais substâncias eram responsáveis pela diminuição de doenças infectocontagiosas. Foi a partir do século IX, que a lavagem das mãos ganhou um novo foco voltado para a saúde, considerando outros produtos além da água e do sabão para melhor efetividade da prática. Naquele momento, observou-se que lavar as mãos era uma das medidas mais importantes para o cuidado nas instituições de saúde. Em 1961, o Serviço de Saúde Pública dos EUA produziu um treinamento sobre técnica de lavagem das mãos, e o assunto, por sua importância, foi se difundindo a partir de estudos e observações práticas.

5.2 Recentemente, o termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos”, por englobar

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 2/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

todas as formas de limpeza das mesmas. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, “higiene das mãos” é um termo geral que se refere a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de microrganismos e, conseqüentemente, evitar que pacientes e profissionais de saúde adquiram Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - IRAS. Engloba a higiene simples, a higiene antisséptica, a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica e a antisepsia cirúrgica das mãos. Desde 1996, o Comitê Consultivo de Práticas e Controle de Infecção em Saúde dos Estados Unidos, recomenda que qualquer sabão antimicrobiano ou um agente antisséptico sem água deveria ser utilizado para higiene das mãos no trato de todos os pacientes, em especial nos pacientes com patógenos multidrogas resistentes. Embora pesquisas tenham mostrado que a higienização das mãos seja a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde, já que as mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes, ainda é baixa a adesão a esse procedimento.

6 IMPORTÂNCIA

Muitos desconhecem a importância e a efetividade de tal prática para o controle das IRAS, e a falta de recursos também contribuem para este cenário. A higienização das mãos é fundamental porque minimiza os riscos potenciais de transmissão de microrganismos para os pacientes (reduzindo a morbidade e a mortalidade), protege a saúde do trabalhador e diminui os custos associados aos cuidados com a saúde. A contaminação cruzada pode ocorrer em diversos momentos. Muitos profissionais relatam o uso de luvas como segurança. Mas é sabido que tal prática não exclui a obrigatoriedade da higienização das mãos, pois, diversas oportunidades de contaminação podem ocorrer como resultado de pequenos orifícios não detectados nas luvas durante a remoção das mesmas e por negligência na troca entre sítios diferentes durante o cuidado, ou entre um paciente e outro, propagando as IRAS.

7 QUAL A MELHOR FORMA E O MELHOR PRODUTO?

7.1 Após diversos estudos realizados em vários países, comparando a redução bacteriana das mãos utilizando sabão comum ou sabonete associado a antisséptico versus produtos alcoólicos, concluiu-se que a higienização das mãos com álcool levou a uma redução bacteriana maior do que lavar as mãos com sabonetes contendo hexaclorofeno, PVPI, clorexidina a 4% ou triclosan. Em outros estudos relacionados às bactérias multidrogas resistentes, os produtos alcoólicos também foram mais efetivos na redução desses patógenos das mãos de profissionais de saúde do que a higienização das mãos com água e sabonete. A seguir, temos um quadro comparativo das ações de antissépticos utilizados para a higiene das mãos.

Quadro 1: Comparação da forma de atuação dos antissépticos.

Grupos	Bactérias Gram - Positivas	Bactérias Gram - Negativas	Micro Bactérias	Fungos	Vírus	Velocidade de Ação	Comentários
Álcoois	+++	+++	+++	+++	+++	Rápida	Concentração ótima: 70% não apresentam efeito residual. Clorexidina (2% ou 4%)
Clorexidina (2% ou 4%)	+++	++	+	+	+++	Intermediária	Apresenta efeito residual; raras reações

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 3/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

							alérgicas.
Compostos de iodo	+++	+++	+++	++	+++	Intermediária	Causam queimaduras na pele; irritantes quando usados na higienização antisséptica das mãos.
Iodóforos	+++	+++	+	++	++	Intermediária	Irritação de pele menor que a de compostos de iodo; apresentam efeito residual; aceitabilidade variável.
Triclosan	+++	++	+	--	+++	Intermediária	Aceitabilidade variável para as mãos.

Fonte: Adaptada de CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION.

+++	++	+	--
Excelente	Bom	Regular	Nenhuma atividade antimicrobiana ou insuficiente.

7.2 Vale salientar que as preparações alcoólicas não estão livres de contaminação e, por isso, os dispensadores devem sofrer limpeza periódica e serem trocados de acordo com rotina estabelecida junto à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH.

7.3 As formulações alcoólicas têm sido indicadas como produto de escolha para a higienização das mãos se não houver sujeira visível nelas, pois promove a redução microbiana, requer menos tempo para aplicação e causa menos irritação do que higienizar as mãos com água e sabão, associado ou não a antissépticos. Podem ser disponíveis em qualquer área nos serviços de saúde.

7.4 Atualmente existe a preocupação da efetividade do álcool contra *Clostridium difficile* – agente responsável pela diarreia – já que ele não tem atividade contra seus esporos. Em casos de pacientes com diarreia associada a *C. difficile*, recomenda-se o uso de luvas pelo profissional de saúde e, após a sua remoção, deve-se lavar as mãos com água e sabonete.

7.5 O Ministério da Saúde, em parceria com a Anvisa e com a Fiocruz, em julho de 2013, lançou o Protocolo de Higienização das Mãos em Serviços de Saúde, que deve ser a referência para todo o país. O protocolo deve ser aplicado em todos os serviços, públicos ou privados, que prestam cuidados à saúde, seja qual for o nível de complexidade, no ponto de assistência, onde estão o paciente e o profissional de saúde assistindo-o e o seu entorno (ambiente do paciente).

8 OS CINCO MOMENTOS

8.1 As mãos devem ser higienizadas em momentos essenciais e necessários de acordo com o fluxo de cuidados para prevenção de IRAS causadas por transmissão cruzada pelas mãos: “Meus cinco momentos para a higiene das mãos”. Dentre outros momentos para higienização das mãos, lembrar, minimamente:

8.1.1 Antes de tocar o paciente;

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 4/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

- 8.1.2 Antes de realizar procedimento limpo/asséptico (antes de manusear um dispositivo invasivo, independentemente do uso ou não de luvas; ao se mover de um sítio anatômico contaminado para outro durante o atendimento do mesmo paciente);
- 8.1.3 Após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções (após contato com fluidos corporais ou excretas, membranas mucosas, pele não íntegra ou curativos; ao se mover de um sítio anatômico contaminado para outro durante o atendimento do mesmo paciente; após remover luvas esterilizadas ou não esterilizadas);
- 8.1.4 Após tocar o paciente (antes e depois do contato com o paciente; após remover luvas esterilizadas ou não esterilizadas);
- 8.1.5 Após tocar superfícies próximas ao paciente (após contato com superfícies e objetos inanimados, incluindo equipamentos para a saúde nas proximidades do paciente; após remover luvas esterilizadas ou não esterilizadas). O quadro abaixo ilustra o paciente e o seu entorno.
- 8.1.6 Figura 1: Os cinco momentos de higienização das mãos.



9 DEFINIÇÃO DE TERMOS E TÉCNICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Antes de iniciar qualquer uma dessas técnicas, é necessário retirar jóias (anéis, pulseiras, relógio, etc.), pois, em tais objetos, podem ser acumulados microrganismos, que dificilmente serão removidos.

- 9.1 Figura 2: Higienização das mãos.

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 5/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025



10 HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS COM SABONETE LÍQUIDO E ÁGUA

Finalidade: remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de microrganismos.

10.1 Quadro 2: Higienização das mãos com sabonete líquido e água

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 6/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM SABONETE LÍQUIDO E ÁGUA		
QUANDO	DURAÇÃO	TÉCNICA
<ul style="list-style-type: none"> • Quando as mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais; • Ao iniciar e terminar o turno de trabalho; • Antes e após ir ao banheiro; ☒ Antes e depois das refeições; • Antes do preparo de alimentos; • Antes do preparo e da manipulação de medicamentos; • Antes e após contato com paciente colonizado ou infectado por <i>C. difficile</i>; • Após várias aplicações consecutivas de produto alcoólico; • Nas situações indicadas para o uso de preparações alcoólicas. 	<p>A higienização das mãos com água e sabonete deve ter duração mínima de 40 a 60 segundos.</p>	<p>Após molhar as mãos, colocar sabonete e friccionar bem seguindo os passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palma, dorso das mãos e espaços interdigitais, articulações, polegares, ponta dos dedos e punhos; • Enxaguar bem e secar com toalha de papel; • Em caso de torneiras com fechamento manual, utilizar o papel toalha para fechá-las

11 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICA

Finalidade: reduzir a carga microbiana das mãos e substituir, com mais efetividade, a higienização com água e sabonete quando as mãos não estiverem visivelmente sujas, pois não remove sujidades. Formulações em gel, espuma e outras (na concentração final mínima de 70% com ou sem glicerina em concentração de 1 a 3%).

11.1 Quadro 3: Higienização das mãos com preparação alcoólica

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICA		
QUANDO	DURAÇÃO	TÉCNICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Antes do contato com o paciente; • Após o contato com o paciente; • Antes de realizar procedimentos assistenciais e de manipular dispositivos invasivos; • Antes de calçar luvas para inserção de dispositivos invasivos que não requeiram preparo cirúrgico; • Após risco de exposição a fluidos corporais; • Ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro limpo, 	<p>A fricção das mãos com preparação alcoólica antisséptica deve ter duração de, no mínimo, 20 a 30 segundos.</p>	<p>Após colocar quantidade suficiente para molhar bem as duas mãos, friccionar seguindo os passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palma, dorso das mãos e espaços interdigitais, articulações, polegares, ponta dos dedos e punhos. • Quando estiverem secas, as mãos estarão seguras.

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 7/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

<p>durante o cuidado com o paciente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas ao paciente; • Antes e após a remoção de luvas. 		
--	--	--

12 HIGIENIZAÇÃO ANTISSEPTICA DAS MÃOS

Finalidade: promover a remoção de sujidades e da microbiota transitória, reduzindo a microbiota residente das mãos, com auxílio de um antisséptico degermante.

12.1 Quadro 4: Higienização Antisséptica das mãos

HIGIENIZAÇÃO ANTISSEPTICA DAS MÃOS		
QUANDO	DURAÇÃO	TÉCNICA
<ul style="list-style-type: none"> • Antes de realizar alguns procedimentos invasivos; • Nos casos de precaução de contato recomendados para pacientes portadores de microrganismos multidrogas resistentes; • Nos casos de surtos 	<p>A higienização antisséptica das mãos deve ter duração de, no mínimo, 40 a 60 segundos.</p>	<p>Após colocar quantidade suficiente para molhar bem as duas mãos, friccionar seguindo os passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palma, dorso das mãos e espaços interdigitais, articulações, polegares, ponta dos dedos e antebraços.

13 DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

13.1 Inspeccionar a superfície das mãos para lesões ou cortes na pele ou cutículas. Cubra as lesões com um curativo antes de fornecer os cuidados. Se as lesões são muito grandes para cobrir, você pode ser impedido de fornecer assistência direta ao paciente (CDC, 2008; PORTER, 2018);

13.2 Inspeccionar o estado das unhas. As pontas naturais precisam ser inferiores a 0,6 cm de comprimento e livres de unhas artificiais ou postiças (POTTER, 2018);

13.3 Retire todos os adornos (relógio, anéis, pulseiras) das mãos e braços, seguindo a NR-32. Sob tais objetos acumulam-se microrganismos que não são removidos mesmo com a higiene das mãos);

13.4 Manter as mangas do uniforme acima do pulso (POTTER, 2018);

13.5 Ficar na frente da pia, mantendo as mãos e o uniforme distante da sua superfície, se as mãos tocarem a pia durante a lavagem das mãos, repita o processo (POTTER, 2018);

13.6 Acionar a torneira com a mão dominante, sem encostar a roupa na pia, ou acione o pedal da torneira;

13.7 Regular o fluxo e a temperatura da água (POTTER, 2018);

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 8/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

- 13.8 Molhar as mãos e os pulsos com água corrente. Mantenha as mãos e antebraços mais baixos do que os cotovelos durante a lavagem (POTTER, 2018);
- 13.9 Aplicar 3 a 5mL de sabão antisséptico e fricção as mãos vigorosamente (POTTER, 2018).
- 13.10 Ensaboar as mãos (proporcionar espuma), através de fricção por aproximadamente 30 segundos em todas as faces (palma e dorso das mãos), espaços interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos;
- 13.11 Friccionar as palmas entre si;
- 13.12 Friccionar a palma de uma das mãos contra o dorso da outra, entrelaçando os dedos. Repetir o movimento com a outra mão, higienizando o dorso das mãos e os espaços interdigitais;
- 13.13 Entrelaçar os dedos, palma com palma e friccionar os espaços interdigitais;
- 13.14 Fechar os dedos das mãos em garra, encaixando-os entre si de maneira que as palmas das mãos esfregue o dorso dos dedos em movimentos de vai e vem e vice-versa. Higienizando As unhas e os dorsos dos dedos;
- 13.15 Friccionar o polegar de uma mão com a palma da outra, em movimento circular. Inverter as posições e friccionar o outro polegar;
- 13.16 Unir os dedos de uma das mãos e friccionar as pontas destes contra a palma da outra, em movimentos circulares (repetir o movimento com a outra mão);
- 13.17 Enxaguar as mãos, iniciando pelas pontas dos dedos em direção ao punho;
- 13.18 Secar as mãos com o papel toalha, iniciando pelas pontas dos dedos em direção ao punho;
- 13.19 Fechar a torneira, quando o acionamento for manual, protegendo a mão com o papel toalha;
- 13.20 Usar luvas não substitui a lavagem das mãos;
- 13.21 Higienizar as mãos em momentos essenciais e necessários de acordo com o fluxo de cuidados assistenciais;
- 13.22 Higienizar as mãos com sabonete líquido e água: a) quando estiverem visivelmente sujas, com sangue ou outros fluidos corporais ou após uso do banheiro; b) diante da exposição a potenciais patógenos formadores de esporos e em surtos; c) em todas as outras situações, nas quais houver impossibilidade de obter preparação alcoólica.

14 RECOMENDAÇÕES

- 14.1 O uso de luvas não substitui a lavagem das mãos;
- 14.2 As mãos devem ser higienizadas em momentos essenciais e necessários de acordo com o fluxo de

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 9/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

cuidados assistenciais;

14.3 Dentre outros momentos para a higienização das mãos é importante lembrar dos “meus cinco momentos para a higienização das mãos”:

14.3.1 Antes de tocar no paciente;

14.3.2 Antes de realizar o procedimento limpo/asséptico;

14.3.3 Após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções;

14.3.4 Após tocar o paciente;

14.3.5 Após tocar superfícies próximas ao paciente.

14.4 Principais indicações para higienização das mãos com sabonete líquido e água:

14.4.1 Quando estiverem visivelmente sujas, com sangue ou outros fluidos corporais ou após uso do banheiro;

14.4.2 Diante da exposição a potenciais patógenos formadores de esporos e em surtos;

14.4.3 Em todas as outras situações, nas quais houver impossibilidade de obter preparação alcoólica.

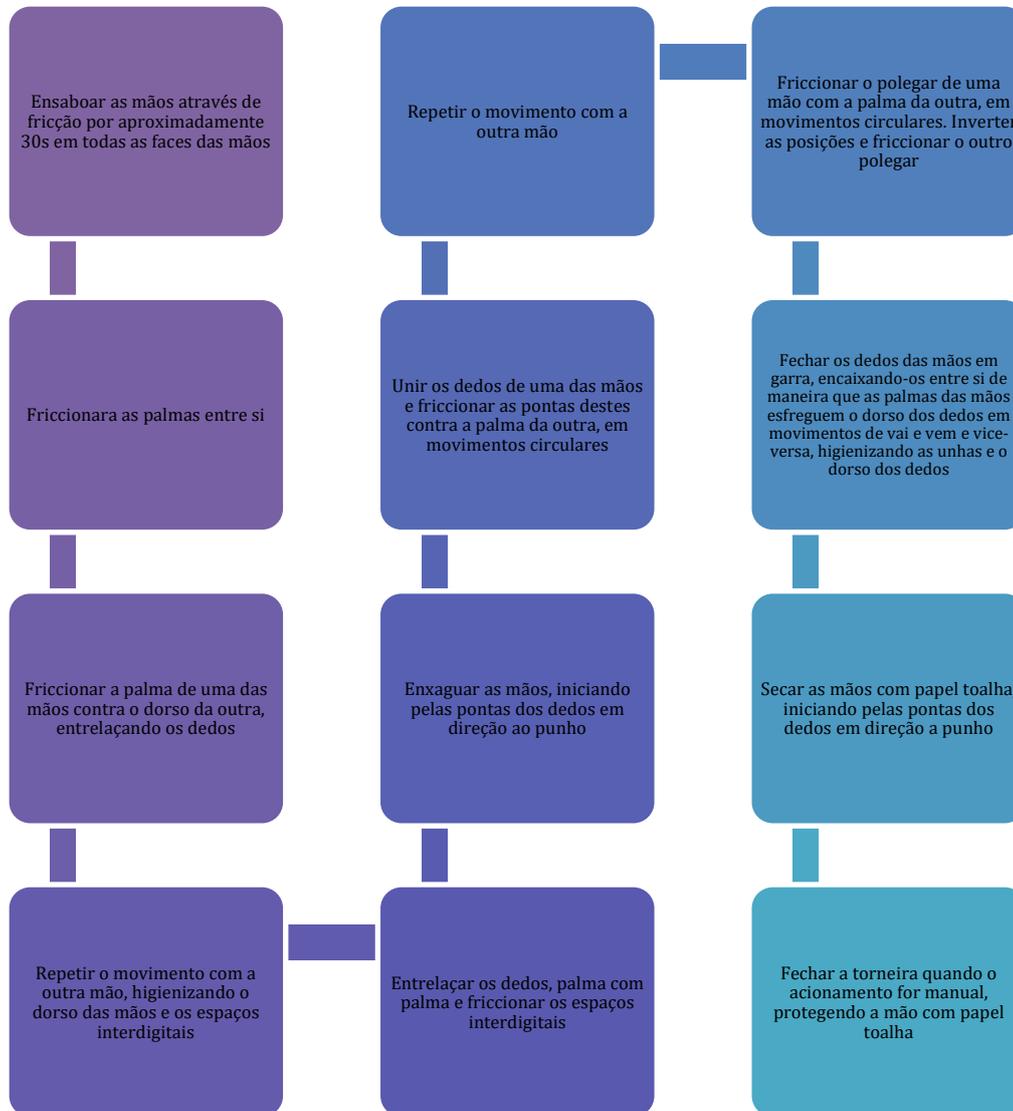
15 AÇÕES EM CASO DE NÃO CONFORMIDADE (EVENTO ADVERSO)

A não realização da higiene das mãos, ou a aplicação incorreta da técnica acarreta risco de contaminação para o profissional ou de contaminação cruzada.

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 10/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

16 FLUXOGRAMA



17 REFERÊNCIAS

- 1 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota técnica nº01/2018GVIMS/GGTES/ANVISA: orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília: A Agência; 2018.
- 2 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde 2013. Brasília: A Agência; 2013.
- 3 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: Agência; 2009.

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.02 - Página 11/11	
Título do Documento	PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

- 4 Boyce JM, Pittet D. Guideline for hand hygiene in healthcare settings: recommendations of the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. MMWR Recomm Rep. 2002; 51 (RR-16):1-45.
- 5 World Health Organization (SZ). WHO guidelines for safe surgery. Geneva: The Organization; 2009.

6 ANEXO

Não se aplica

7 HISTÓRICO DE REVISÃO

Elaboração: Rejane Alves Araújo Givânia Bezerra de Melo	Data: 15/01/2023
Revisão/Análise: Rejane Alves Araújo Helcimara Martins Gonçalves Iran Pernambuco de Freitas Leni leite Calheiros Marcos de Matos Silva Thaynná Beltrão de Castro Andrade Rita de Cassia Moura de Barros Mendes Alberto José Dias de Araújo	Data: 03/07/2023
Validação: Micheline Galvão Cavalcanti Assessoria de Planejamento	Data: 15/07/2023
Aprovação: Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)	Data: 17/10/2023